
A NOÇÃO DOS PROFESSORES DE INGLÊS SOBRE A ABORDAGEM COMUNICATIVA

MARIA CRISTINA FARIA DALACORTE*

RESUMO

Neste estudo, busco detectar a noção dos professores de Inglês sobre a Abordagem Comunicativa e sobre a forma como este conhecimento influencia sua prática. Um total de catorze professores de Inglês responderam a dois questionários, sendo que no primeiro foi feito um levantamento do conhecimento dos professores sobre a Abordagem Comunicativa, enquanto que no segundo foram apresentadas vinte situações de ensino para que os professores escolhessem entre técnicas comunicativas e não-comunicativas para aplicar nestas situações. Os resultados indicaram que a noção destes professores sobre a Abordagem Comunicativa não afeta diretamente a sua escolha.

PALAVRAS-CHAVE: Abordagem comunicativa, ensino e aprendizagem de Inglês.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, a abordagem de ensino mais adotada pelos professores de língua inglesa é a comunicativa. Acredita-se que os professores de língua inglesa utilizam os princípios desta abordagem para planejar suas aulas. O que se observa, entretanto, é que nem sempre estes princípios estão refletidos nas técnicas selecionadas pelo professor para utilizar em sala de aula. Ao selecionar as técnicas para utilizar em sala de aula, o professor pode estar seguindo princípios que são originários de outras fontes, como por exemplo da observação do seu professor de língua

* Professora Adjunto da Faculdade de Letras da UFG. Doutora em Lingüística Aplicada pela UFMG.

inglesa, ou de outras crenças que influenciam seu comportamento. Desta forma, apesar de este professor afirmar que adota a abordagem comunicativa, as suas escolhas nem sempre estão de acordo com os princípios desta abordagem, afetando desta forma seu planejamento de ensino.

A partir desta observação, neste estudo, procura-se determinar como a noção da abordagem comunicativa do professor de língua inglesa e as técnicas por ele selecionadas para aplicar em sala de aula afetam o seu planejamento? Os seguintes fatores serão utilizados para verificar esta questão:

- Fatores internos: o professor tem muita ou pouca noção da abordagem comunicativa?
- Fatores externos: as técnicas escolhidas são mais ou menos comunicativas?

Para entender melhor a abordagem comunicativa, a noção do professor de língua inglesa sobre esta abordagem e suas influências no processo de planejamento de ensino e seleção de técnicas para uso em sala de aula, procura-se caracterizar mais detalhadamente esta abordagem, apresentando seus objetivos principais e alguns princípios básicos que determinam o procedimento a ser seguido para aplicá-la.

2. A ABORDAGEM COMUNICATIVA

De acordo com Richards (1986, p.67-68), a abordagem comunicativa estabelece como principal meta a comunicação na língua estrangeira, isto é, enfatiza o uso da língua estrangeira para desempenhar diferentes funções, como, por exemplo, prometer, persuadir. Assim, o maior objetivo desta abordagem é desenvolver a competência comunicativa do aluno. Segundo Larsen-Freeman (1986, p.131), a competência comunicativa envolve a capacidade do aluno de usar a língua

apropriadamente em diferentes contextos sociais. Para tal, o aluno precisa conhecer não somente as estruturas gramaticais da língua estrangeira, mas também saber os seus significados e as suas funções. Richards (1986) enfatiza que estes conhecimentos devem ser utilizados durante a interação entre os participantes, quando se dá a comunicação.

2.1 Princípios lingüísticos da abordagem comunicativa

Esta abordagem se baseia nas teorias da linguagem que consideram a língua como comunicação. A partir desta teoria, o objetivo principal do ensino de línguas passou a ser o desenvolvimento do que Hymes (1972) chama de competência comunicativa. Esta abordagem também se fundamenta na teoria da linguagem desenvolvida por Halliday (1970) que estabelece as funções da linguagem. Uma terceira teoria da linguagem que fundamenta esta abordagem é a teoria desenvolvida por Widdowson (1978) que estabelece a relação entre os sistemas lingüísticos e seus valores comunicativos no texto e no discurso. Richards (1986, p. 71) lista as seguintes características desta visão de linguagem:

1. A língua é um sistema para a expressão do significado.
2. A função básica da língua é a interação e a comunicação.
3. A estrutura da língua reflete seus usos comunicativos e funcionais.
4. As unidades básicas da língua não são apenas suas características gramaticais e estruturais, mas as categorias de significado funcional e comunicativo como exemplificado no discurso.

2.2 Princípios cognitivos da abordagem comunicativa

No que se refere às teorias de aprendizagem, pouco foi escrito sobre as teorias em que a abordagem comunicativa se fundamenta.

Entretanto, algumas teorias de aprendizagem estão refletidas na sua prática e segundo Richards (1986, p.72), se assentam nos seguintes princípios: (1) as atividades que envolvem a comunicação real promovem a aprendizagem, (2) as atividades nas quais a língua é usada para desempenhar alguma tarefa promovem a aprendizagem, (3) a língua que é significativa para o aluno promove o desenvolvimento do processo de aprendizagem. Richards (1986, p. 72-73) observa que as teorias de aprendizagem desenvolvidas por Savignon (1983), Krashen (1981), Johnson (1984) e Littlewood (1984) são compatíveis com a abordagem comunicativa.

2.3 *O papel do professor*

Segundo Larsen-Freeman (1986, p.131), na abordagem comunicativa, o professor atua como um facilitador da aprendizagem do aluno. O professor também organiza as atividades e estabelece situações que promovam a comunicação, atuando como um conselheiro e como um participante durante estas atividades. Estes papéis menos dominantes do professor promovem uma transferência da responsabilidade pela aprendizagem para o aluno.

2.4 *Os materiais utilizados*

Os materiais utilizados pela abordagem comunicativa visam basicamente à promoção do uso da língua estrangeira para a comunicação. Richards (1986, p.79-80) considera três tipos de materiais utilizados nesta abordagem: materiais baseados em livros-texto, materiais baseados em tarefas e *realia*.

2.5 *Os procedimentos em sala de aula*

De acordo com Richards (1986, p. 80), não é possível delimitar apenas um tipo de procedimento a ser seguido pela abordagem

comunicativa devido à variedade de atividades sugeridas pela literatura sobre esta abordagem. Diferentes técnicas também podem ser associadas aos diversos tipos de procedimentos. Richards (1986, p. 81) apresenta a sugestão de procedimentos de Finocchiaro e Brumfit (1983, *apud* RICHARDS, 1986, p. 81) que se assemelha bastante ao procedimento do ensino estrutural, que focaliza aspectos estruturais antes de aspectos comunicativos. Entretanto, tal procedimento é totalmente contestado por Savignon (1972-1983, *apud* RICHARDS, 1986, p. 82). Richards (1986, p. 82) observa que ainda não se sabe como implementar o ensino de língua de acordo com a abordagem comunicativa ao nível de procedimentos em sala de aula e que tal só ocorrerá quando houver uma investigação sistemática do uso de diferentes tipos de atividades e procedimentos em salas de aula para ensino de língua estrangeira.

Considerando a relevância dos procedimentos e do processo de seleção de atividades utilizadas em sala de aula para a implementação da abordagem comunicativa, neste estudo buscar-se-á investigar sua implementação na sala de aula a partir da delimitação da maior ou menor noção desta abordagem por parte do professor e das suas escolhas de técnicas mais ou menos comunicativas para utilização em sala de aula. Esta investigação verificará mais sistematicamente o quanto a noção do professor sobre a abordagem comunicativa afeta sua escolha das técnicas a serem utilizadas em sala de aula.

3. OBJETO DE ESTUDO

Neste estudo, investigar-se-á o processo de seleção de técnicas pelo professor de língua inglesa a fim de obter informações sobre a influência dos princípios da abordagem comunicativa no seu planejamento de ensino.

4. JUSTIFICATIVA

O professor de língua inglesa, ao selecionar uma das técnicas disponíveis para a aplicação de uma atividade em sala de aula, está, de algum modo, refletindo nesta atitude sua noção de abordagem de ensino.

Primeiramente, o estudo deste processo de planejamento se justifica na medida em que contribuirá para os estudos sobre o ensino de língua inglesa no Brasil. A partir deste estudo, o professor de língua inglesa obterá uma visão mais abrangente do que entende por abordagem de ensino e poderá, assim, relacionar esta concepção ao processo de seleção e aplicação das técnicas disponíveis para uso em sala de aula. Conseqüentemente, esta atitude de reflexão contribuirá para uma maior compreensão da abordagem de ensino em questão, assim como das técnicas disponíveis para aplicação de atividades em sala de aula para ensino de língua estrangeira. Desta forma, o processo de seleção e aplicação das técnicas disponíveis dar-se-á de uma forma consciente e mais objetiva.

Este estudo também se justifica na medida em que fornecerá dados concretos relativos à concepção do professor sobre a abordagem de ensino adotada, assim como das técnicas disponíveis para aplicação de atividades em sala de aula.

Este estudo se justifica ainda pela possibilidade de aplicação dos resultados obtidos na prática em sala de aula para ensino de língua inglesa. Tais resultados contribuirão para uma promoção da qualidade do ensino já que serão relevantes no processo de capacitação do professor. A partir do momento em que a concepção de abordagem do professor estiver refletida na sua prática e este professor esteja consciente disto ao planejar suas aulas e selecionar técnicas para utilizar em sala, o processo de ensino será favorecido, o que promoverá o processo de aprendizagem em sala de aula.

Finalmente, este estudo se justifica pela metodologia de pesquisa que será utilizada, já que esta ressalta aspectos relativos à concepção

do professor sobre a abordagem de ensino adotada através da aplicação de questionários. A utilização de questionários também esclarecerá sobre o processo de planejamento de uma aula com relação à seleção de técnicas disponíveis para aplicação de atividades em sala de aula.

A partir do estudo de como a concepção de abordagem do professor influencia a seleção de técnicas para utilizar em sala de aula, o professor poderá ter uma noção mais clara sobre sua concepção de abordagem e saber como ela se reflete no seu processo de seleção de técnicas para aplicar atividades em sala de aula. Este conhecimento auxiliará o professor a refletir sobre os aspectos da sua concepção de ensino, influenciando seu processo de planejamento de aulas e, conseqüentemente, beneficiando o processo de aprendizagem em sala de aula.

5. OBJETIVOS

Este trabalho tem como objetivos teóricos avaliar a noção do professor sobre a abordagem comunicativa, e avaliar a aplicação dos princípios da abordagem comunicativa na seleção de técnicas durante o planejamento de ensino do professor de língua inglesa.

6. MÉTODO

6.1 *Sujeitos*

Os sujeitos selecionados para participar desta pesquisa são catorze professores de Língua Inglesa graduados em Letras que lecionavam em instituições de ensino na cidade de Belo Horizonte no ano de 1996 e que adotam a abordagem comunicativa.

6.2 *Materiais*

Como materiais foram utilizados dois questionários para a coleta dos dados. O Questionário A contém questões que visam delimitar o perfil do professor, de acordo com sua maior ou menor noção da abordagem de ensino. O Questionário B apresenta vinte situações de ensino, cada qual contendo cinco opções de técnicas comunicativas e não-comunicativas.

6.3 *Tarefas*

Os professores desempenharam as seguintes tarefas: responderam ao questionário A, que buscou delimitar a noção que cada professor tem da abordagem comunicativa; e selecionaram, no Questionário B, duas técnicas para cada uma das vinte situações de ensino propostas de acordo com sua noção da abordagem comunicativa. As técnicas oferecidas foram apresentadas em uma seqüência aleatória e se baseavam nos princípios da abordagem comunicativa ou em outras abordagens de ensino.

6.4 *Procedimentos metodológicos*

Quanto aos procedimentos metodológicos, os professores foram testados individualmente. Primeiramente, responderam ao questionário que determinou a noção da abordagem comunicativa de cada professor. Em seguida, selecionaram as técnicas em outro questionário a partir das situações apresentadas.

6.5 *Análise de dados*

Os dados coletados foram analisados da seguinte forma: as respostas do Questionário A foram classificadas de acordo com uma escala de 0 a 5, que correspondeu a um total de 14 cm e variou entre

‘nenhuma importância’ e ‘muitíssimo importante’. O valor máximo da medida alcançado por cada professor em cada questão foi de 14cm. O valor máximo alcançado neste questionário correspondeu ao valor da medida de cada questão, 14cm, multiplicado pelo número de questões, 32, totalizando 488cm (14cmx32). Após a soma das medidas de cada questão chegou-se à média atingida por cada professor. As médias obtidas neste questionário indicaram se o professor tinha muita ou pouca noção da abordagem comunicativa, dependendo do maior ou menor valor da média alcançada por cada professor.

Após a delimitação da maior ou menor noção da abordagem comunicativa de cada professor, foi feito um levantamento das técnicas selecionadas a partir das situações propostas de acordo com os critérios ‘mais comunicativa’ e ‘menos comunicativa’, através do Questionário B. As alternativas contendo técnicas mais comunicativas totalizam 49 enquanto as alternativas contendo técnicas menos comunicativas totalizam 51. Cada questão possuía cinco opções entre as quais o professor poderia escolher duas. Como foram 40 questões, o professor pôde selecionar um total de 40 opções. Foram somadas as opções escolhidas que continham técnicas comunicativas em uma lista e as opções que continham técnicas não-comunicativas em uma outra lista. O total atingido por cada professor em cada lista determinou se houve maior escolha de técnicas comunicativas ou não-comunicativas.

A partir dos resultados das médias alcançadas por cada professor no Questionário A, foi feita a média do grupo. A seguir, foram formados dois grupos: Grupo 1, formado por aqueles que estavam acima da média do grupo, ou seja, aqueles que tinham maior noção da abordagem comunicativa; e Grupo 2, formado por aqueles que estavam abaixo da média do grupo, ou seja, aqueles que tinham menor noção da abordagem comunicativa. Após a delimitação dos dois grupos, foram colocados numa tabela os resultados das somas das opções selecionadas por cada professor no Questionário B a fim de verificar se as escolhas eram compatíveis com a noção da abordagem comunicativa de cada professor ou não.

Foi utilizado o delineamento misto para se fazer a análise de variância a fim de se obter a média de cada grupo de acordo com o número de opções assinaladas no Questionário B.

6.6 *Justificativa do método*

Foram escolhidos como sujeitos professores graduados em Letras que lecionam a língua inglesa em instituições que adotam a abordagem comunicativa por estarem estes diretamente envolvidos com o ensino de língua inglesa de acordo com a abordagem em questão e por terem algum conhecimento do que esta propõe.

O método escolhido para este estudo pode não ser totalmente eficaz porque pode controlar até certo ponto a determinação da noção da abordagem comunicativa de cada professor e porque pode não apresentar uma maior quantidade de técnicas para serem selecionadas.

As técnicas foram apresentadas de acordo com as diferentes situações oferecidas, possibilitando uma visão geral do procedimento de cada professor. Estas técnicas refletem uma maior ou uma menor aplicação dos princípios da abordagem comunicativa.

Duas medidas foram feitas: a primeira determinou a maior ou menor noção que cada professor tem da abordagem comunicativa; a segunda determinou se as técnicas selecionadas refletiam mais ou menos os princípios da abordagem comunicativa.

7. RESULTADOS

Os resultados obtidos no Questionário A, que se encontram na Tabela 1, indicaram o seguinte: os seis professores pertencentes ao Grupo 1 estão abaixo da média estabelecida a partir dos resultados de cada questionário (média = 10,55), enquanto os outros oito professores pertencentes ao Grupo 2 estão acima da média estabelecida. Isto significa que oito destes professores possuem maior noção sobre a abordagem

comunicativa e seis deles possuem menor noção da abordagem comunicativa. Observa-se, entretanto, uma diferença bastante pequena relativa à média estabelecida e os resultados dos professores pertencentes ao primeiro e ao segundo grupos.

TABELA 1

GRUPO 1		GRUPO 2	
SUJEITO	MÉDIA	SUJEITO	MÉDIA
6	8,03	2	10,76
14	9,11	8	10,79
13	9,53	10	10,84
5	9,65	4	11,01
7	10,03	12	11,29
9	10,08	1	11,48
		11	11,70
		3	11,70

A partir dos resultados do Questionário B foi formada a Tabela 2.

TABELA 2

GRUPO 1			GRUPO 2		
SUJEITO	TÉC. + COM.	TÉC. - COM.	SUJEITO	TÉC. + COM.	TÉC. - COM.
6	21	19	2	21	19
14	23	17	8	26	14
13	17	23	10	21	19
5	24	15	4	20	20
7	17	23	12	19	21
9	15	25	1	23	12
			11	20	19
			3	23	17

A seguir foi feita uma análise de variância destes resultados e as médias obtidas encontram-se na Tabela 3.

TABELA 3

GRUPO	TÉCNICAS +	TÉCNICAS -
1	19,5	20,3
2	21,6	17,6

8. DISCUSSÃO

Nesta pesquisa procurou-se verificar se a noção da abordagem comunicativa de cada professor está refletida no seu planejamento de ensino ao selecionar as técnicas para utilizar em sala de aula. Para tal, foram selecionados como sujeitos catorze professores de língua inglesa graduados em Letras que atuam em instituições que dizem adotar a abordagem comunicativa. A investigação foi feita através de dois questionários que buscaram, primeiramente, delimitar a noção de cada professor sobre a abordagem comunicativa; e em segundo lugar, determinar as técnicas por eles selecionadas a partir das situações de ensino apresentadas. Com isto, esperava-se detectar a influência da noção de abordagem de ensino de cada professor no seu planejamento de ensino.

Os resultados obtidos no Questionário A demonstraram que é pequena a diferença entre os professores pertencentes ao grupo que obteve maiores médias (Grupo 2), ou seja, aqueles que demonstraram maior conhecimento sobre a abordagem comunicativa, e os professores pertencentes ao grupo que obteve menores médias (Grupo 1).

As médias obtidas a partir dos resultados do Questionário B demonstraram que os professores pertencentes ao Grupo 1 optam quase que igualmente por técnicas comunicativas e por técnicas não-comunicativas. Já os professores pertencentes ao Grupo 2 optam mais por técnicas comunicativas do que por técnicas não-comunicativas. Isto revela que o maior conhecimento da abordagem influencia a sua opção por técnicas comunicativas. Entretanto, os resultados da análise de

variância apresentados abaixo demonstram que é irrelevante para todos estes sujeitos a existência das duas categorias do Questionário B (técnicas comunicativas e técnicas não-comunicativas) como indica o valor de P que determina a relevância das categorias se o seu valor for inferior a 0,05. Nesta análise, o seu valor é superior a 0,05 tanto na análise entre sujeitos quanto na análise intra-sujeitos, como nos mostra a Tabela 4, gerada a partir de um software para análises estatísticas.

TABELA 4

VARIÂNCIA REPETIDA

ENTRE SUJEITOS					
SOURCE	SS	DF	MS	F	P
Fator 1	0,583	1	0,583	0,627	0,444
Error	11,167	12	0,931		

INTRA-SUJEITOS					
SOURCE	SS	DF	MS	F	P
a	17,190	1	17,190	0,869	0,370
a*Fator 1	40,048	1	40,048	2,024	0,180
Error	237,417	12	19,785		

Conclui-se desta forma que, independentemente destes professores terem ou não uma maior ou menor noção da abordagem comunicativa, ao planejar suas atividades diárias, escolhem as técnicas a serem utilizadas em sala de aula recorrendo a outros princípios ou crenças, ou seja, não seguem os princípios da abordagem que dizem adotar, já que as categorias estabelecidas pelo Questionário B de escolha de técnicas comunicativas ou técnicas não-comunicativas não são relevantes para estes professores.

ABSTRACT

This study aims at determining to what extent the knowledge about the Communicative Approach affects the practice of the fourteen English teachers investigated. Two questionnaires are used in this experiment. The first one aims at determining the teachers' knowledge about the Communicative Approach. In the second questionnaire, the teachers are offered twenty different teaching situations with communicative and non-communicative techniques to be chosen. The results of these two questionnaires indicate the teachers' knowledge about the Communicative Approach does not really influence their practice.

KEY WORDS: Communicative approach, English teaching and learning.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- HALLIDAY, M.K. Language structure and language function. In: LYONS, J. (Ed.), *New Horizons in Linguistics*. Harmondsworth: Penguin, 1970, p. 140-165.
- HYMES, D. On communicative competence. In: PRIDE, J.B., HOLMES, J. (Eds.), *Sociolinguistics*. Harmondsworth: Penguin, 1972, p. 169-193.
- LARSEN-FREEMAN, D. *Techniques and Principles in Language Teaching*. Oxford: Oxford University Press, 1986.
- LITTLEWOOD, W. *Foreign and Second Language Learning: Language Acquisition Research and Its Implications for the Classroom*. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.
- RICHARDS, J. & RODGERS, T. *Approaches and Methods in Language Teaching*. Cambridge: Cambridge University Press, 1986.
- SAVIGNON, S. Teaching for communicative competence: a research report. *Audiovisual Language Journal* v. 10, n. 3, p. 153-162, 1972.
- WIDDOWSON, H.G. *Teaching Language as Communication*. Oxford: Oxford University Press, 1978.